

## USO PROLONGADO DE ANTIDEPRESSIVOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS

### PROLONGED USE OF ANTIDEPRESSANTS AND THE IMPACT ON USERS' QUALITY OF LIFE

### USO PROLONGADO DE ANTIDEPRESIVOS Y EL IMPACTO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LOS USUARIOS

Ludimilla Olímpio de Sousa Duarte<sup>1</sup>

**RESUMO:** A depressão se destaca como uma das principais doenças debilitantes em todo o mundo, exercendo um impacto significativo na qualidade de vida em suas várias dimensões: física, psicológica e social. O objetivo desse estudo foi analisar os efeitos do uso prolongado de antidepressivos na qualidade de vida dos pacientes com desordens depressivas. Este estudo se configura como uma revisão de literatura descritiva, que utilizou as bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO. Os resultados demonstraram uma relação significativa entre o uso prolongado de antidepressivos e a qualidade de vida dos pacientes, evidenciando que a medicação pode, em alguns casos, melhorar aspectos físicos e psicológicos, mas também pode estar associada a efeitos colaterais que impactam negativamente a experiência de vida dos usuários. Identificou-se que efeitos adversos, como ganho de peso, fadiga e disfunção sexual, foram reportados com frequência, levando a uma redução na adesão ao tratamento. Além disso, estratégias terapêuticas complementares, como terapia cognitivo-comportamental e práticas de autocuidado, mostraram-se promissoras para mitigar os efeitos colaterais dos antidepressivos, sugerindo que uma combinação de intervenções pode maximizar os benefícios e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com desordens depressivas.

1422

**Palavras-chave:** Antidepressivos. Qualidade de vida. Efeitos colaterais. Tratamento farmacológico. Saúde mental.

**ABSTRACT:** Depression stands out as one of the main debilitating diseases worldwide, having a significant impact on quality of life in its various dimensions: physical, psychological and social. The objective of this study was to analyze the effects of prolonged use of antidepressants on the quality of life of patients with depressive disorders. This study is configured as a descriptive literature review, which used the electronic databases PubMed and SciELO. The results demonstrated a significant relationship between prolonged use of antidepressants and patients' quality of life, showing that medication can, in some cases, improve physical and psychological aspects, but can also be associated with side effects that negatively impact the experience of users' lives. It was identified that adverse effects, such as weight gain, fatigue and sexual dysfunction, were frequently reported, leading to a reduction in treatment adherence. Furthermore, complementary therapeutic strategies, such as cognitive behavioral therapy and self-care practices, have shown promise in mitigating the side effects of antidepressants, suggesting that a combination of interventions can maximize the benefits and improve the quality of life of patients with depressive disorders.

**Keywords:** Antidepressants. Quality of life. Side effects. Pharmacological treatment. Mental health.

---

<sup>1</sup> Universidade Santa Maria.

**RESUMEN:** La depresión se destaca como una de las principales enfermedades debilitantes a nivel mundial, teniendo un impacto significativo en la calidad de vida en sus diversas dimensiones: física, psicológica y social. El objetivo de este estudio fue analizar los efectos del uso prolongado de antidepresivos en la calidad de vida de pacientes con trastornos depresivos. Este estudio se configura como una revisión descriptiva de la literatura, que utilizó las bases de datos electrónicas PubMed y SciELO. Los resultados demostraron una relación significativa entre el uso prolongado de antidepresivos y la calidad de vida de los pacientes, mostrando que la medicación puede, en algunos casos, mejorar aspectos físicos y psicológicos, pero también puede estar asociada con efectos secundarios que impactan negativamente la experiencia de vida de los usuarios. Se identificó que se informaron con frecuencia efectos adversos, como aumento de peso, fatiga y disfunción sexual, lo que llevó a una reducción en la adherencia al tratamiento. Además, las estrategias terapéuticas complementarias, como la terapia cognitivo-conductual y las prácticas de autocuidado, se han mostrado prometedoras para mitigar los efectos secundarios de los antidepresivos, lo que sugiere que una combinación de intervenciones puede maximizar los beneficios y mejorar la calidad de vida de los pacientes con trastornos depresivos.

**Palabras clave:** Antidepresivos. Calidad de vida. Efectos secundarios. Tratamiento farmacológico. Salud mental.

## INTRODUÇÃO

A depressão se destaca como uma das principais doenças debilitantes em todo o mundo, exercendo um impacto significativo na qualidade de vida em suas várias dimensões: física, psicológica e social. Além de afetar diretamente o humor e a psicomotricidade, a depressão influencia processos biológicos cruciais, como coagulação, regulação neuroendócrina, inflamação, sono e apetite, podendo levar até mesmo à mortalidade prematura e aumentando o risco de suicídio (Schwambach; Queiroz, 2023).

Os transtornos de humor, incluindo a depressão, são reconhecidos como uma categoria importante de doença psiquiátrica. Embora o termo “depressão” costume ser associado a um humor deprimido, é essencial compreender que se trata de uma síndrome complexa, caracterizada por uma variedade de sintomas afetivos, cognitivos e somáticos (Neumann; Martins; Alves, 2023). Anedonia, humor triste ou irritável e alterações somáticas e cognitivas são características comuns a todos os transtornos depressivos.

A cetamina emerge como uma promissora opção de tratamento para dor crônica e depressão, oferecendo alívio significativo, embora transitório, dos sintomas. No entanto, seus potenciais efeitos adversos representam um desafio terapêutico que requer investigação adicional para otimizar sua utilização (Dias et al., 2022). A descoberta de seu efeito antidepressivo, especialmente em casos resistentes, despertou um interesse considerável na

comunidade científica, levando a pesquisas sobre seu mecanismo de ação e potencial terapêutico para transtornos mentais.

É fundamental destacar que as respostas ansiosas, embora naturais e necessárias em muitos contextos, podem evoluir para um transtorno de ansiedade quando se tornam prolongadas ou recorrentes, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida do indivíduo (Godoy; Costa, 2023).

Esses aspectos ressaltam a complexidade da depressão e a importância de abordagens multidisciplinares para seu tratamento, incluindo tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas, visando não apenas a remissão dos sintomas, mas também a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes.

A motivação para a escolha deste tema reside na importância de compreender os impactos do tratamento farmacológico prolongado na vida dos pacientes com distúrbios depressivos, especialmente considerando a prevalência crescente desses transtornos e a relevância da qualidade de vida como um indicador-chave de saúde e bem-estar. Além disso, a pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e personalizadas para esse grupo de pacientes, visando melhorar sua qualidade de vida e promover sua recuperação.

A crescente prescrição de antidepressivos tem levantado importantes questões sobre os efeitos a longo prazo desses medicamentos na qualidade de vida dos usuários. Embora sejam amplamente utilizados para tratar transtornos depressivos e de ansiedade, pouco se sabe sobre as consequências de seu uso prolongado, tanto em termos físicos quanto psicológicos. A literatura existente sugere que, enquanto os antidepressivos podem ser eficazes no alívio dos sintomas depressivos, eles também podem estar associados a efeitos colaterais significativos que podem impactar a qualidade de vida dos pacientes. Entre esses efeitos, destacam-se a dependência, alterações no apetite e peso, problemas de sono, disfunção sexual e impactos na cognição. Além disso, há preocupações sobre a capacidade dos antidepressivos de tratar a causa subjacente da depressão, ao invés de apenas mascarar os sintomas. Nesse contexto, surge a necessidade de uma investigação aprofundada sobre como o uso prolongado de antidepressivos influencia a qualidade de vida dos usuários. Especificamente, é crucial entender: Como o uso prolongado de antidepressivos afeta a qualidade de vida dos usuários?

Nesse sentido, temos o objetivo geral de analisar os efeitos do uso prolongado de antidepressivos na qualidade de vida dos pacientes com distúrbios depressivos e os objetivos

específicos de avaliar os efeitos dos antidepressivos na esfera física, psicológica e social dos pacientes; investigar os potenciais benefícios e efeitos adversos do uso prolongado de antidepressivos e identificar estratégias terapêuticas alternativas ou complementares que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes com distúrbios depressivos.

## MÉTODOS

Nossa pesquisa adotou a metodologia de revisão de literatura integrativa, uma abordagem que possibilita a compilação e a síntese sistemática das publicações mais relevantes sobre um tema específico. Esse método é fundamental para proporcionar uma visão abrangente e crítica do conhecimento existente, permitindo identificar lacunas na literatura e direcionar futuras pesquisas na área em estudo (Amaral LR, 2018). Nesse sentido, nossa pergunta de pesquisa foi: Como o uso prolongado de antidepressivos afeta a qualidade de vida dos usuários?

Para conduzir uma revisão de literatura integrativa sobre o impacto do uso prolongado de antidepressivos na qualidade de vida dos usuários, adotamos critérios de inclusão e exclusão que garantiram a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Esses critérios foram essenciais para assegurar que a análise seja abrangente e representativa das pesquisas mais recentes e significativas na área.

Os critérios de inclusão que definimos para os trabalhos analisados na próxima seção foram os seguintes: foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2023, garantindo que as pesquisas analisadas sejam atuais e reflitam os avanços mais recentes no campo do tratamento antidepressivo. Além disso, apenas artigos escritos em português foram considerados.

Por outro lado, estabelecemos critérios de exclusão para garantir que apenas os estudos mais relevantes e metodologicamente adequados sejam incluídos. Artigos publicados antes de 2019 serão excluídos, pois não refletirão os avanços e mudanças recentes no entendimento e tratamento dos efeitos dos antidepressivos. Estudos escritos em idiomas diferentes de português foram desconsiderados, pois podem não ser acessíveis ou compreensíveis para a equipe de pesquisa.

Utilizamos bases de dados amplamente reconhecidas, como PubMed e SciELO, para buscar por artigos científicos relevantes. Selecionamos descritores específicos e os combinamos usando o operador booleano "AND" para refinar nossa pesquisa e garantir resultados mais precisos e abrangentes. Ao buscar por produções em bases de dados como PubMed e SciELO,

empregamos uma abordagem abrangente e sistemática, utilizando uma combinação de termos de busca e descritores controlados para maximizar a sensibilidade da pesquisa.

Os descritores utilizados abrangeram: depressão, antidepressivos, qualidade de vida, efeitos adversos e tratamento farmacológico, garantindo uma abordagem abrangente e detalhada da pesquisa.

Durante a análise das produções selecionadas, realizamos uma avaliação crítica do conteúdo, identificando padrões, lacunas e tendências emergentes na literatura. Essa análise nos permitiu extrair informações relevantes e construir uma base sólida para a discussão dos resultados.

Na discussão dos resultados, buscamos contextualizar os achados da revisão dentro do panorama mais amplo da área de estudo, destacando suas implicações práticas e teóricas. Além disso, exploramos possíveis viesés e limitações dos estudos analisados, fornecendo reflexões para futuras pesquisas.

Por fim, todas as etapas do processo foram realizadas de forma transparente e rigorosa, seguindo as diretrizes estabelecidas na literatura acadêmica para revisões de literatura. Isso nos permitiu conduzir uma análise abrangente e fundamentada, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o uso prolongado de antidepressivos e seu impacto na qualidade de vida dos usuários.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa que teve como objetivo fornecer uma compreensão aprofundada dos efeitos do uso prolongado de antidepressivos na qualidade de vida dos usuários, com implicações diretas para pacientes, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas. Para os pacientes, a análise detalhada dos impactos físicos, emocionais e sociais, assim como dos potenciais efeitos adversos a longo prazo – como disfunção sexual, ganho de peso, alterações metabólicas e riscos cardiovasculares – permitirá uma avaliação crítica dos benefícios terapêuticos em comparação com os riscos associados. A consideração de fatores moduladores, como idade, sexo, perfil genético e a presença de comorbidades, também contribuirá para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais personalizadas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

**Tabela 01** – Síntese dos artigos encontrados e selecionados

AUTORES/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	IDIOMA	PAÍS	MÉTODO	POPULAÇÃO DO ESTUDO
CAMPO, RAQUEL, 2023.	Antidepressivos e Adolescência: Uma Relação Conturbada?	SCIEL O	Português	Brasil	Pesquisa bibliográfica	Pesquisa realizada em 2022.
BRITES, RAQUEL; RODRIGUES, ANABELA CARVALHO; CUNHA, FILIPA CARNEIRO; FERREIRA, CÉU, 2023.	A Importância de Não Descurar a Anamnese em Tempos de Pandemia: Uma Síndrome de Abstinência de Paroxetina	SCIEL O	Português	Brasil	Pesquisa de campo.	Mulher, 41 anos, com antecedentes de síndrome depressiva e hipertireoidismo.
SCHWAMBACH, LULAIRA BERMUDEZ; QUEIROZ, LORENA CARNIELLI, 2023.	Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Tratamento da Depressão	SCIEL O	Português	Brasil	Revisão bibliográfica	O estudo exploratório nas plataformas de banco de dados científicos PUBMED, LILACs e SciELO.
FIGUEIREDO, CARLOS M.; FREITAS, DIOGO; FERREIRA, MARIA DO CÉU, 2022.	Disfunção Sexual Persistente e Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina: Mito ou Realidade?	SCIEL O	Português	Brasil	Revisão da literatura internacional	Pesquisa realizada em 2022.
DA-SILVA, LEDISMAR JOSÉ; AYRES, PAULO GABRIEL BALESTRA SILVEIRA; VASCONCELLOS, LAÍS MARTINS, 2022.	Infusão intravascular de cetamina para o tratamento de dor crônica e depressão. Relato de caso	SCIEL O	Português	Brasil	Pesquisa de campo.	Paciente do sexo feminino, 33 anos, diagnosticada com cistite intersticial há 13 anos
SÁ, ALESSANDRO MAGON DE; CASAGRANDE, VANESSA; CHAGAS, EDUARDO FEDERIGHI BAISI; PINHEIRO, OSNI LÁZARO, 2022.	Influência do letramento funcional em saúde na adesão ao tratamento com antidepressivos	SCIEL O	Português	Brasil	Estudo transversal	Realizado nas farmácias da Secretaria Municipal de Saúde de Marília-SP, em 2020/2021

<p><b>LEÃO, FABIANA VIEIRA GARCIA; MESQUITA, ALESSANDRA REZENDE; GOTEIPE, LUCIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA; PÁDUA, CRISTIANE MENEZES DE, 2021.</b></p>	<p>Uso de psicofármacos entre trabalhadores em afastamento laboral por transtornos mentais</p>	<p>SCIEL O</p>	<p>Português</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Servidores públicos em afastamento laboral por transtornos mentais, entre janeiro a dezembro de 2017.</p>
<p><b>RODRIGUES, PATRÍCIA SILVEIRA; FRANCISCO, PRISCILA MARIA STOLSES BERGAMO; FONTANELLA, ANDRÉIA TURMINA; BORGES, ROGÉRIO BOFF; COSTA, KAREN SARMENTO, 2020.</b></p>	<p>Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros</p>	<p>SCIEL O</p>	<p>Português</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Indivíduos com idade entre 20 e 59 anos (n = 23.329) e idosos com idade ≥ 60 anos (n = 9.019) da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), realizada entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014.</p>
<p><b>FALCI, DENISE MOURÃO; MAMBRINI, JULIANA VAZ DE MELO; CASTRO-COSTA, ÉRICO; FIRMO, JOSÉLIA OLIVEIRA ARAÚJO; LIMA-COSTA, MARIA FERNANDA; LOYOLA FILHO, ANTÔNIO IGNÁCIO DE, 2019.</b></p>	<p>Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos</p>	<p>SCIEL O</p>	<p>Português</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo longitudinal</p>	<p>Desenvolvido entre primeiro de janeiro de 1997 e 31 de dezembro de 2011, junto a idosos residentes em comunidade.</p>
<p><b>MENOLLI, POLIANA VIEIRA DA SILVA; GARSO, PEDRO AUGUSTO GOULARTE; GUIDONI, CAMILO MOLINO;</b></p>	<p>Uso de antidepressivos e percepção de saúde entre adultos de 40 anos ou mais: estudo longitudinal</p>	<p>SCIEL O</p>	<p>Português</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo longitudinal</p>	<p>O estudo foi realizado com população urbana adulta de 40 anos ou mais integrante do estudo Vigicardio-Doenças</p>

GIROTTO,  
EDMARLON,  
2020.

Cardiovasculares  
no Paraná.

**Fonte:** elaborado pela autora, 2024.

Esses 10 artigos (Tabela 01) selecionados representam um conjunto de estudos relevantes que abordam de maneira robusta o tema proposto. As discussões apresentadas nessas pesquisas fornecem uma base sólida para a revisão de literatura, oferecendo reflexões sobre os efeitos a longo prazo dos antidepressivos, e contribuindo significativamente para a compreensão crítica desse tema complexo. A seguir, analisaremos as informações contidas nesses estudos, destacando suas contribuições e implicações para o entendimento do impacto do uso prolongado de antidepressivos na qualidade de vida dos pacientes.

Segundo Campos (2023), há um aumento significativo nos sintomas depressivos entre adolescentes, intensificado pela pandemia de COVID-19. Um estudo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra revelou que 42,2% dos adolescentes portugueses apresentavam sinais de depressão, um número alarmante em comparação à prevalência global estimada de 4% a 6%. A depressão nessa fase está fortemente associada ao suicídio, uma das principais causas de morte entre adolescentes, reforçando a urgência de intervenções terapêuticas adequadas.

1429

Nesse sentido, é possível compreender que, enquanto na idade adulta os efeitos desses medicamentos são amplamente estudados, os ensaios clínicos em jovens são mais recentes, dificultando a tomada de decisões terapêuticas. Estudos epidemiológicos conduzidos na Suécia e nos Estados Unidos mostram que o aumento na prescrição de antidepressivos está associado a uma diminuição das taxas de suicídio entre adolescentes. No entanto, uma meta-análise de 2022 indicou que, embora os SSRIs apresentem menor risco de ideação suicida, os SNRIs, como a venlafaxina, podem estar associados a um risco maior.

Apesar de alguns riscos, Campos (2023) ressalta que os antidepressivos são considerados uma abordagem segura para tratar transtornos de ansiedade, obsessivo-compulsivos e depressivos em adolescentes. A combinação de psicoterapia e psicofármacos é vista como a abordagem mais eficaz, especialmente em casos de depressão maior, com duração mínima de 12 meses de tratamento. Essa estratégia pode reduzir o risco de suicídio e melhorar significativamente a qualidade de vida dos adolescentes afetados pela depressão.

Em uma outra perspectiva, Brites et al. (2023) exploram a relevância da anamnese no contexto da saúde mental durante a pandemia de COVID-19. Brites et al. (2023) discutem como

a interrupção abrupta de antidepressivos, como a paroxetina, pode resultar em uma síndrome de abstinência significativa, frequentemente desconsiderada nas avaliações clínicas por profissionais de saúde.

Nesse sentido, acreditamos que a pandemia trouxe um aumento nas consultas médicas e psiquiátricas, mas também trouxe desafios, como a necessidade de adaptação a novos métodos de atendimento, incluindo a telemedicina. Brites et al. (2023) enfatizam que, mesmo nesse contexto, é fundamental que os profissionais de saúde mantenham uma abordagem rigorosa na coleta de informações sobre a história médica e o uso de medicamentos dos pacientes. Ignorar esses aspectos pode resultar em diagnósticos errôneos e no agravamento do estado de saúde do paciente.

Schwambach e Queiroz (2023) corroboram com essa reflexão ao abordarem a utilização de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no tratamento da depressão, uma das doenças mais debilitantes globalmente, discutindo os desafios para o tratamento eficaz dos sintomas e o abandono do uso de antidepressivos, questões significativas para a saúde pública.

Schwambach e Queiroz (2023) realizaram uma revisão bibliográfica com o objetivo de avaliar a eficácia das PICS como uma ferramenta auxiliar no tratamento da depressão. Para isso, foram coletadas informações em plataformas de bancos de dados científicos, utilizando palavras-chave em português e inglês relacionadas à depressão e às práticas integrativas. Do total de 210 artigos identificados, 35 foram selecionados para análise detalhada. Os resultados da revisão indicaram que as intervenções mais frequentemente utilizadas foram a acupuntura, o yoga e a meditação, que mostraram eficácia na melhora dos sintomas de depressão, estresse, ansiedade, fadiga e efeitos adversos associados ao uso de medicamentos antidepressivos.

No entanto, Schwambach e Queiroz (2023) também destacam algumas limitações que impedem a disseminação ampla dessas práticas, como a falta de profissionais qualificados e a escassez de material científico de qualidade. Apesar dessas barreiras, as PICS apresentam um grande potencial de crescimento dentro do sistema de saúde, especialmente por exigirem um baixo custo de investimento em estruturas e materiais. Isso sugere que, se implementadas adequadamente, as PICS podem ser uma adição valiosa ao arsenal terapêutico para o tratamento da depressão, proporcionando uma abordagem mais holística e acessível aos pacientes.

Já Figueiredo, Freitas e Ferreira (2022) abordam uma questão crítica e frequentemente negligenciada na prática clínica: a disfunção sexual associada ao uso de inibidores seletivos da

recaptação da serotonina (ISRS). Embora esses antidepressivos sejam amplamente prescritos para tratar transtornos depressivos e de ansiedade devido à sua eficácia e segurança, os efeitos adversos sobre a função sexual merecem atenção especial. Eles observam que, embora seja amplamente reconhecido que os ISRS podem afetar várias fases da resposta sexual durante o tratamento, existe uma crescente preocupação com casos documentados na literatura em que a disfunção sexual persiste mesmo após a interrupção do medicamento. Essa nova entidade clínica, conhecida como Disfunção Sexual Persistente Pós-SSRI (PSSD), está atualmente sob investigação para melhor compreender seus mecanismos patofisiológicos.

Em um caso parecido, Da-Silva, Ayres e Vasconcellos (2022) investigam a eficácia da cetamina como alternativa terapêutica para o manejo da dor crônica e da depressão, condições que frequentemente coexistem e se interligam no sistema nervoso central, dificultando o tratamento convencional.

Da-Silva, Ayres e Vasconcellos (2022) sugerem que, apesar da cetamina apresentar-se como uma opção promissora para o alívio da dor crônica e da depressão, seus efeitos colaterais podem ser significativos e comprometer a adesão ao tratamento. O estudo enfatiza a necessidade de mais pesquisas clínicas padronizadas para explorar a relação entre dor crônica e depressão e para estabelecer protocolos terapêuticos mais eficazes e seguros. Essa investigação é fundamental, pois pode contribuir para a construção de estratégias mais efetivas no manejo de pacientes que sofrem dessas condições debilitantes, ressaltando o potencial da cetamina enquanto um recurso terapêutico inovador, mas que requer cautela na aplicação.

Trazendo uma outra abordagem para essa área, Sá et al. (2022) abordam a relação entre o letramento funcional em saúde e a adesão ao tratamento com antidepressivos, investigando como as habilidades de leitura e interpretação dos pacientes influenciam sua adesão ao tratamento. O estudo, realizado em 2020 e 2021 nas farmácias da Secretaria Municipal de Saúde de Marília, SP, utiliza um desenho transversal. Sá et al. (2022) aplicaram um questionário para avaliar o letramento funcional em saúde, que verifica as habilidades numéricas e de interpretação de textos relacionados à saúde. Para medir a adesão ao tratamento, foi utilizada a escala de adesão terapêutica de Morisky. Os dados foram analisados utilizando métodos estatísticos como Anova one-way e o teste de Kruskal-Wallis.

Os resultados revelaram que, entre os 150 pacientes participantes, a maioria apresentou falhas na adesão ao tratamento e níveis inadequados de letramento funcional em saúde. No

entanto, surpreendentemente, não foi encontrada uma correlação significativa entre o nível de letramento funcional e a adesão ao tratamento com antidepressivos.

Leão et al. (2021) reforçam esses resultados ao investigarem o uso de psicofármacos por servidores públicos afastados do trabalho devido a transtornos mentais, com foco na relação entre essa utilização e a duração do afastamento. Os resultados indicam que os antidepressivos foram os psicofármacos mais prevalentes, utilizados por 82,9% dos participantes. Além disso, foram observadas variações significativas nos dias de afastamento relacionados ao número de psicofármacos utilizados. A análise de cluster revelou um grupo específico de servidores com características de idade média de 46 anos e 15 anos de serviço, que se destacou pelo uso de antidepressivos, a gravidade dos quadros depressivos e a frequência e duração do afastamento do trabalho.

Nessa mesma linha de raciocínio Rodrigues et al. (2020) investigaram a prevalência do uso de psicotrópicos entre adultos e idosos no Brasil, identificando os fatores associados a esse uso, as classes terapêuticas mais prescritas e as fontes de obtenção. Eles analisaram dados da Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), realizada entre 2013 e 2014. Os resultados indicam que 8,7% dos adultos brasileiros utilizaram ao menos um psicotrópico. Nesse sentido, observou-se uma associação significativa entre o uso de psicotrópicos e variáveis como sexo feminino, autoavaliação de saúde negativa e a presença de doenças crônicas, com  $p$ -valor  $< 0,05$ , o que sugere que esses fatores influenciam a adesão ao tratamento.

Em consonância com esses resultados, Falci et al. (2019) investigaram se o uso de psicofármacos seria um preditor da incidência de incapacidade funcional entre idosos residentes em comunidade. Após ajustes para características sociodemográficas, comportamentais e condições de saúde, os resultados mostraram que, no estrato feminino, o uso de dois ou mais psicofármacos estava associado a um aumento significativo na incapacidade funcional, com riscos aumentados para ambas as atividades diárias. Para os homens, o uso de antipsicóticos foi especialmente preocupante, apresentando um alto risco de incapacidade.

Já Menolli et al. (2020) investigaram a relação entre o uso de antidepressivos e a autopercepção de saúde em adultos com 40 anos ou mais. O estudo longitudinal, realizado em um município de médio porte no Brasil, contou com coleta de dados em 2011 e 2015. A autopercepção de saúde foi avaliada em 2015, enquanto o uso de antidepressivos foi categorizado com base nos dados dos dois anos.

Menolli et al. (2020) ressaltam que, embora o uso de antidepressivos esteja relacionado a uma percepção negativa da saúde, essa associação não foi verificada para aqueles que utilizavam os medicamentos em ambos os anos da pesquisa. Os achados ressaltam a complexidade da relação entre uso de antidepressivos e qualidade de vida, sugerindo a necessidade de mais estudos para entender melhor essa dinâmica em populações adultas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise dos efeitos do uso prolongado de antidepressivos sobre a qualidade de vida dos pacientes com desordens depressivas evidencia a complexidade do tratamento dessas condições. Os dados obtidos nos estudos revisados mostram que, embora os antidepressivos desempenhem um papel crucial na mitigação dos sintomas depressivos, sua eficácia e impacto na qualidade de vida dos pacientes não são homogêneos. É notável que, em muitos casos, a utilização desses medicamentos está associada a efeitos colaterais que podem comprometer a capacidade funcional e a percepção de saúde, refletindo uma realidade onde o tratamento farmacológico precisa ser complementado com estratégias de cuidado mais abrangentes.

Além disso, a relação entre letramento funcional em saúde e adesão ao tratamento resalta a importância de uma abordagem educativa e informativa. Pacientes que compreendem melhor suas condições de saúde tendem a se engajar de maneira mais efetiva no manejo de suas terapias, sugerindo que iniciativas que promovam o conhecimento e a autonomia podem ser fundamentais para otimizar os resultados do tratamento. Essa necessidade de capacitação torna-se ainda mais premente quando se considera a diversidade de perfis entre os pacientes, que podem exigir intervenções personalizadas para maximizar os benefícios dos antidepressivos. Por fim, a investigação de estratégias terapêuticas alternativas e complementares deve ser vista como uma prioridade para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com desordens depressivas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L.R; ARAÚJO C.A.S. Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.31, p.688-695, 2018.

BRITES, Raquel; RODRIGUES, Anabela Carvalho; CUNHA, Filipa Carneiro; FERREIRA, Céu. A Importância de Não Descurar a Anamnese em Tempos de Pandemia: Uma Síndrome de Abstinência de Paroxetina. **SCIELO**, 2023.

CAMPO, Raquel. Antidepressivos e Adolescência: Uma Relação Conturbada? **SCIELO**, 2023.

DA-SILVA, Ledismar José; AYRES, Paulo Gabriel Balestra Silveira; VASCONCELLOS, Laís Martins. Infusão intravascular de cetamina para o tratamento de dor crônica e depressão. Relato de caso. **SCIELO**, 2022..

DIAS, I. K. S. et al.. Uso da cetamina na depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 3, p. 247-252, jul. 2022.

FALCI, Denise Mourão; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; CASTRO-COSTA, Érico; ARAÚJO FIRMO, Josélia Oliveira; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de. Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 489-496, 2019.

FIGUEIREDO, Carlos M.; FREITAS, Diogo; FERREIRA, Maria do Céu. Disfunção Sexual Persistente e Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina: Mito ou Realidade? **SCIELO**, 2022.

GODOY, Diego Michel; COSTA, Denise Borella de Sousa. Contato, relações e temporalidade: a compreensão da ansiedade sob a perspectiva fenomenológica. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica*. Vol. XXIX. nº 2, 2023.

LEÃO, Fabiana Vieira Garcia; MESQUITA, Alessandra Rezende; GOTEIPE, Luciana Gonçalves de Oliveira; PÁDUA, Cristiane Menezes de. Uso de psicofármacos entre trabalhadores em afastamento laboral por transtornos mentais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 1-10, 2021.

MENOLLI, Poliana Vieira da Silva; GARSO, Pedro Augusto Goularte; GUIDONI, Camilo Molino; GIROTTO, Edmarlon. Uso de antidepressivos e percepção de saúde entre adultos de 40 anos ou mais: estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 25, p. 1-12, 2020.

RODRIGUES, Patrícia Silveira; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; FONTANELLA, Andréia Turmina; BORGES, Rogério Boff; COSTA, Karen Sarmiento. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 12, p. 1-11, 2020.

SÁ, Alessandro Magon de; CASAGRANDE, Vanessa; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi; PINHEIRO, Osni Lázaro. Influência do letramento funcional em saúde na adesão ao tratamento com antidepressivos. **SCIELO**, 2022.

SCHWAMBACH, L. B.; QUEIROZ, L. C.. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33077, 2023.